

RESUMO SIMPLES - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE DIGITAL NA
ASSISTÊNCIA

**ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO: UMA
ABORDAGEM INTEGRATIVA VIA FRAMEWORK RISE E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL**

Ana Carolina Monteiro Silva (annacarolina1309.monteiro@gmail.com)

Thayná Lopes Nunes (thayna030338@ceuma.com.br)

João Guilherme De Souza Cunha (jg14cunha@gmail.com)

Antonio Sérgio Lima Carvalho Filho (antonio043886@gmail.com)

Carlos Eduardo Pavão Veloso (cedu.veloso1513@gmail.com)

Kayla Catarina Silva Matos (kaylacatarina02@gmail.com)

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão (apfcoelho@gmail.com)

Introdução: Os erros de medicação constituem falhas sistêmicas de alta criticidade que comprometem a segurança assistencial e a sustentabilidade dos desfechos clínicos. Objetivo: Elaborar um ecossistema de estratégias mitigadoras para erros de medicação, estruturado sob a lógica operativa do framework RISE. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem metodológica disruptiva, operacionalizada entre janeiro de 2025 e

março de 2026. A busca foi executada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e CINAHL, com o suporte do motor de inteligência artificial Consensus para a síntese de evidências. Foram identificados inicialmente 482 artigos, dos quais 12 estudos atenderam rigorosamente aos critérios de elegibilidade para compor o corpus de análise. A matriz de investigação contemplou a taxonomia de fármacos LASA (Look-alike/Sound-alike), a análise de vulnerabilidades por interrupção de fluxo e protocolos de dupla checagem. Resultados: A análise do corpus evidenciou que a aplicação do framework RISE permitiu a estruturação de protocolos preventivos com alta fidelidade. A implementação de Sistemas de Apoio à Decisão Clínica (CDSS) e ferramentas de IA no reconhecimento de fármacos LASA (Look-alike/Sound-alike) e na triagem de prescrições resultou em uma redução estatisticamente significativa de 35% nos erros de medicação. Além disso, a gestão de indicadores de qualidade revelou que a identificação precoce de distratores durante o preparo e a automação da dupla checagem elevaram a conformidade dos processos assistenciais de 68% para 94%. Os dados confirmam que a inteligência tecnológica atua como uma camada de redundância crítica, interceptando falhas antes que estas atinjam o paciente. Conclusão: O estudo demonstra que a mitigação de erros de medicação transcende a simples vigilância punitiva, exigindo uma abordagem sistêmica baseada na governança tecnológica. A convergência entre o framework RISE e a inteligência artificial operacionaliza uma disrupção no modelo de segurança do paciente, transpondo barreiras analógicas para ecossistemas digitais resilientes. Conclui-se que a integração homem-máquina não anula o julgamento clínico, mas o potencializa, consolidando uma cultura de segurança robusta e sustentável. Esta simbiose redefine os padrões de excelência na gestão hospitalar, assegurando que a tecnologia seja o baluarte contra a falibilidade humana em ambientes de alta complexidade.

Palavras-chave: erros de medicação; segurança do paciente; inteligência artificial; sistemas de apoio à decisão clínica.